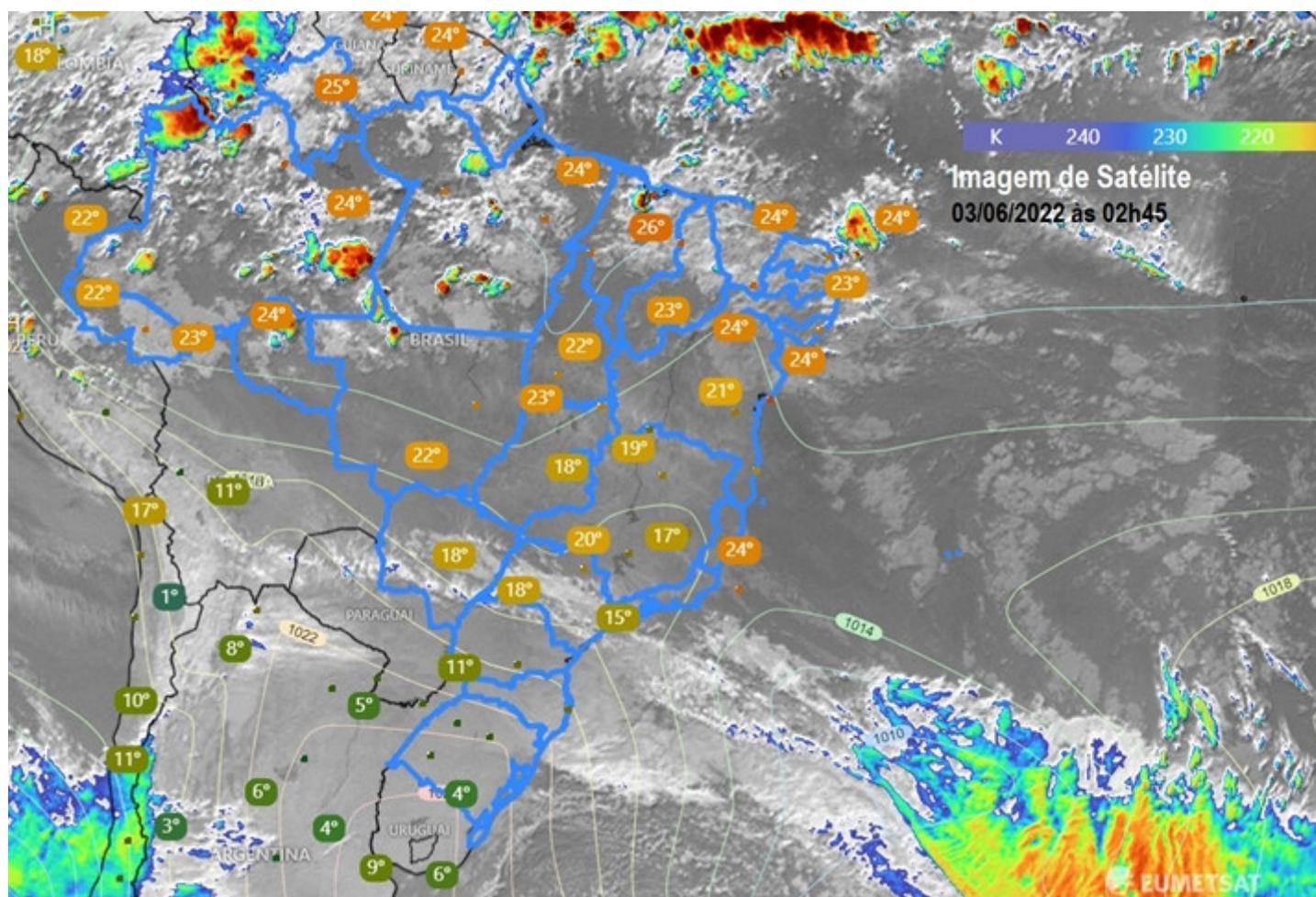


Fenômeno vai trazer mais chuvas para o Norte e Nordeste na próxima semana

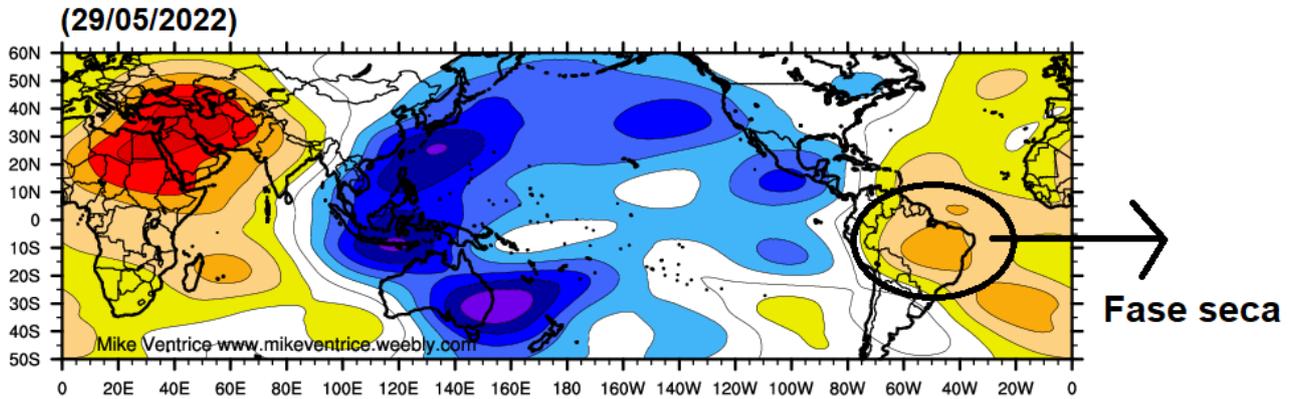
Por Letras Ambientais
sexta, 03 de junho de 2022



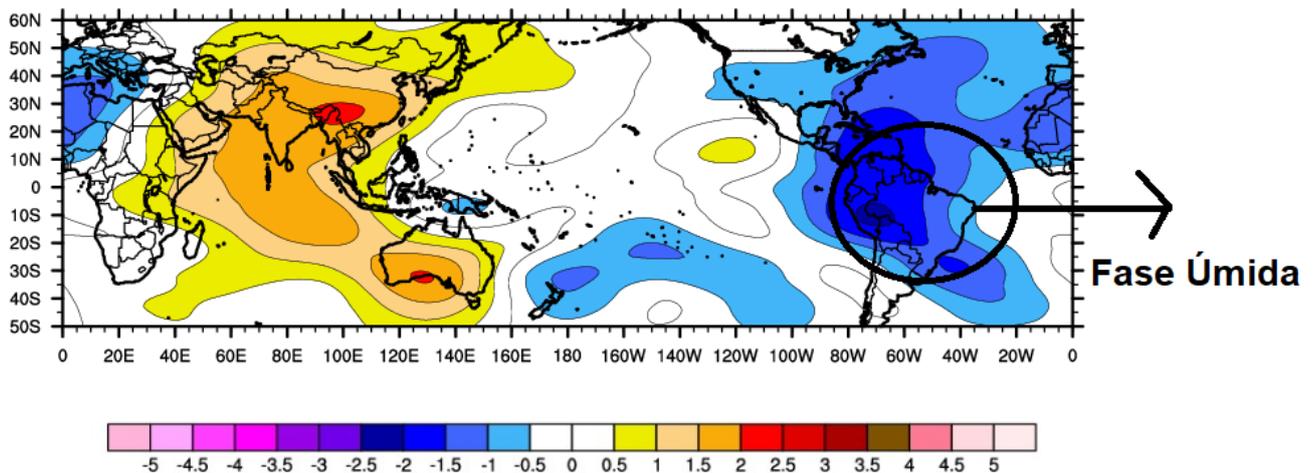
Mais um fenômeno vai trazer chuvas intensas, para quase todo o Nordeste brasileiro, na próxima semana. **É uma grande onda de nuvens profundas**, conhecida como Oscilação Madden-Julian (MJO). Essa onda atmosférica move-se em direção ao leste, pelo oceano Pacífico.

No final de maio, de acordo com a análise mais recente do Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)), estava presente a fase convectiva da onda MJO, **sobre o oceano Pacífico ocidental**. Enquanto isso, a fase seca estava sobre o oceano Atlântico.

Previsão do Potencial de Velocidade (VP 200) - MJO



Tendência para 06 de junho de 2022



As cores azuis correspondem fortemente ao desenvolvimento da fase úmida (sinal negativo), enquanto as cores vermelhas representam, geralmente, a fase seca (sinal positivo).

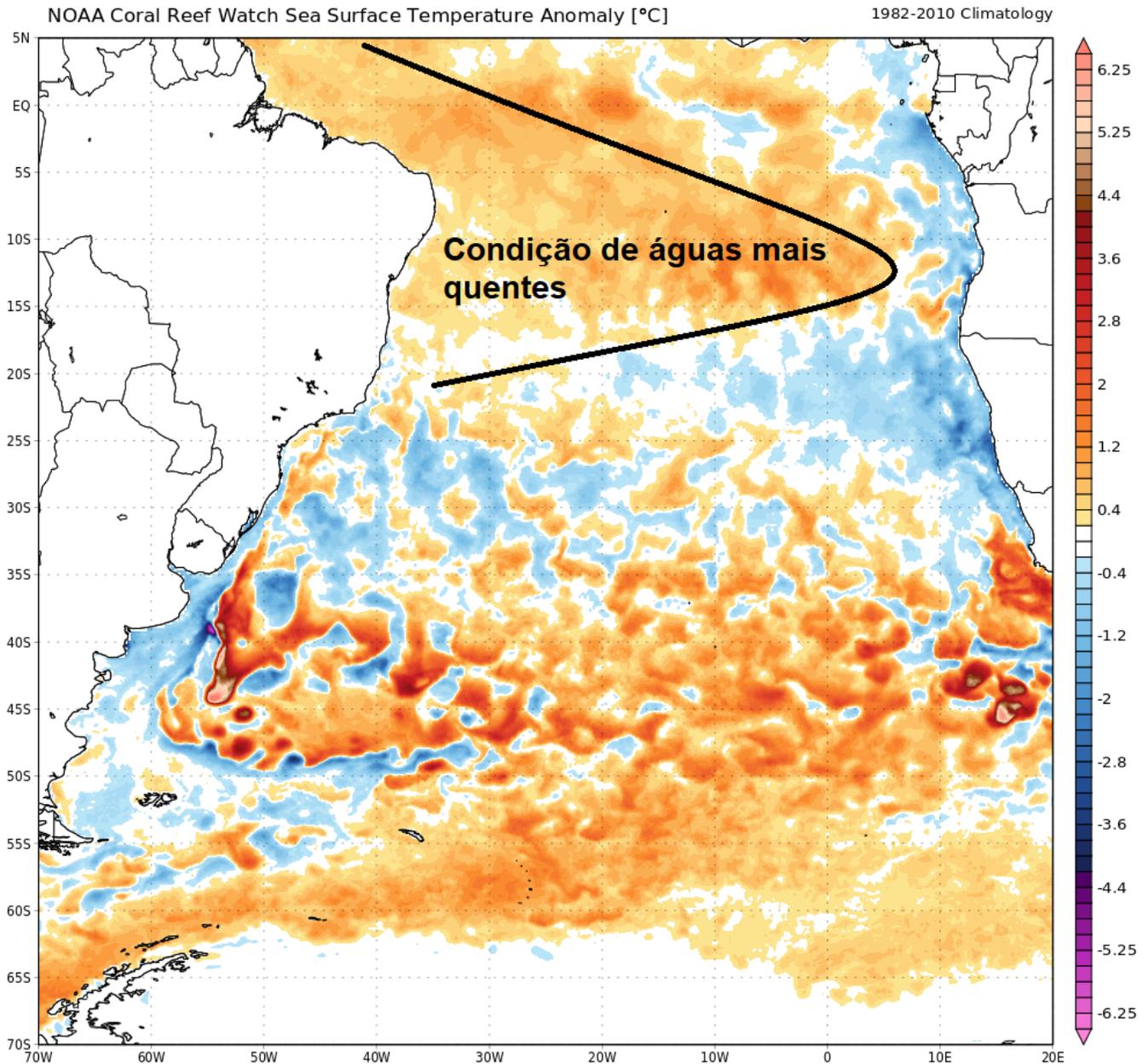
Mas olhando uma semana à frente, é possível analisar a tendência para 06 de junho, com uma imagem totalmente diferente: **uma forte fase úmida sobre o oceano Atlântico** e a América Sul.

Com a chegada da MJO sobre a América do Sul, os volumes de chuva aumentam, **em quase todas as regiões**. As chuvas podem ser menos abrangentes apenas na parte central do País, nas próximas semanas.

Nesse período, as ondas de perturbações africanas (ondas de leste) também são **favoráveis ao desenvolvimento inicial de áreas de instabilidade**. Essa condição de instabilidade é impulsionada pelas temperaturas mais quentes que o normal, na costa leste do Nordeste.

Anomalias Médias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM)

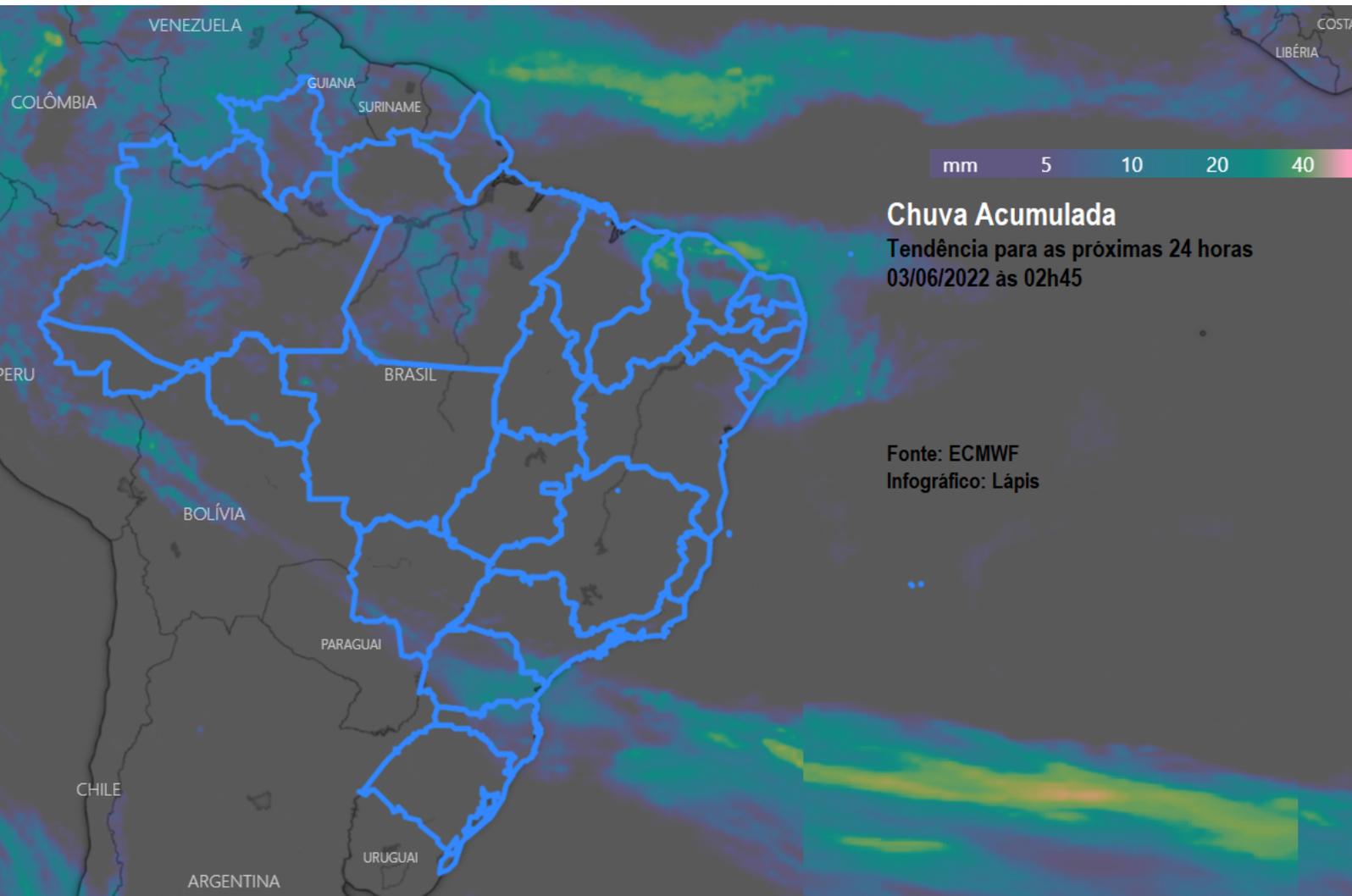
Atualizado: 28 de maio de 2022



Mas o que é uma onda MJO? É uma perturbação de tempestades, nuvens, chuva, ventos e anomalias de pressão, que se move em direção ao leste. **Ela se move ao redor de todo o Planeta**, no Equador, em cerca de 30 a 60 dias. O MJO consiste em duas partes: uma é a fase úmida e a outra é a fase seca.

>> **Leia também:** [Entenda os fenômenos que estão trazendo chuvas fortes para o Nordeste](#)

Chuvas continuam em algumas áreas do Nordeste esta semana

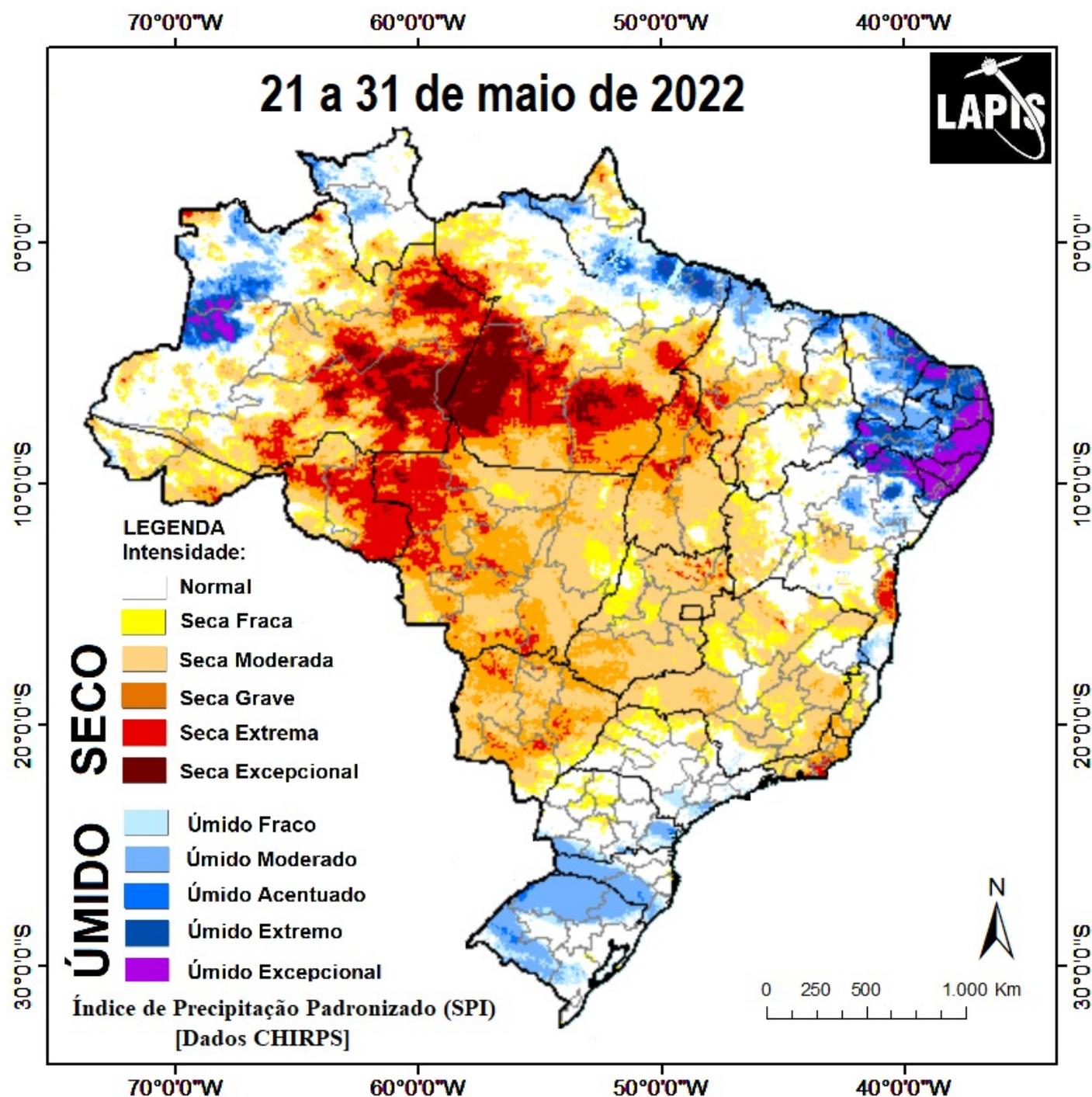


Em muitas áreas do Norte e Nordeste, as chuvas continuaram, nesta primeira semana de junho. De acordo com o Laboratório Lapis, no norte das regiões Norte e Nordeste, **há previsão de chuva e tempestades isoladas**, resultado da divergência em altos níveis, condições termodinâmicas favoráveis e a atuação de um cavado relacionado a um Vórtice Ciclônico em Altos Níveis (VCAN).

No norte das regiões Norte e Nordeste, as chuvas previstas ocorrem em razão de **áreas de instabilidades oriundas do leste do Nordeste** do Brasil, do oceano Atlântico, bem como de efeitos locais (temperatura, umidade e relevo), além de sistema de brisa.

>> **Leia também:** [Livro gratuito ensina método para processar imagens de satélites](#)

Mapa destaca estiagem na Amazônia e chuva excepcional no Litoral do Nordeste



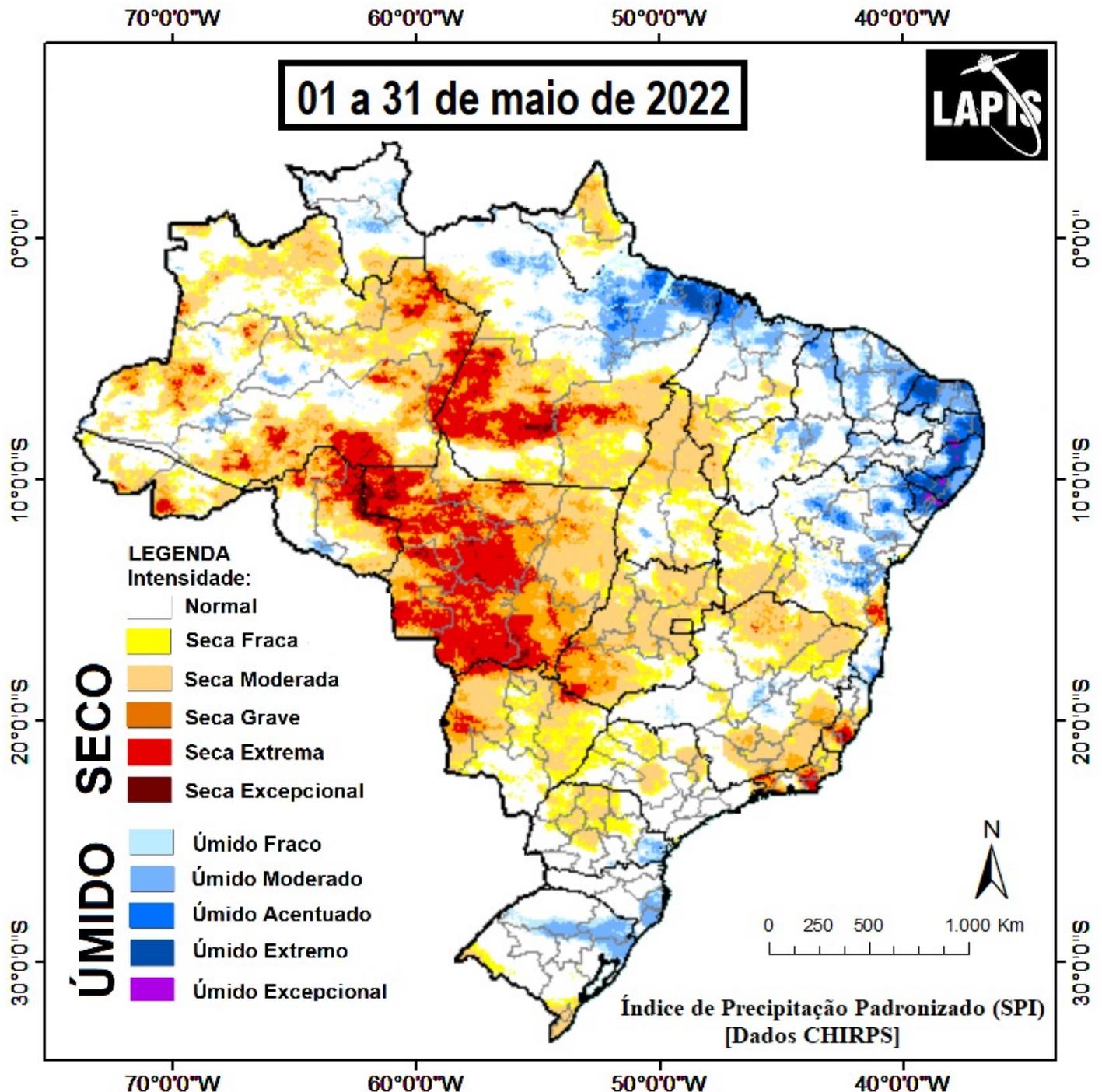
O mapa da intensidade das chuvas destaca a situação excepcional de chuvas no Litoral do Nordeste brasileiro, no período de 21 a 31 de maio. **Desde Sergipe até o Rio Grande do Norte**, as áreas em roxo destacam umidade excepcional, em razão das fortes chuvas que atingiram essas áreas, na última semana.

A imagem de satélite também destaca estiagem na Amazônia, com **maior intensidade no centro-sul do Pará**, Amazonas e Rondônia. Já no Amapá, Roraima e norte do Pará,

durante o período, as chuvas ficaram em torno ou acima da média.

Houve registro de seca moderada no Centro-Oeste, de forma generalizada, com maior intensidade no noroeste do Mato Grosso. As chuvas foram abaixo da média também **em grande parte do Sudeste**, com exceção de São Paulo, onde os volumes ficaram em torno do esperado, para o período.

Por fim, **a região Sul tem recebido volumes de chuva** significativos, ficando na média ou acima da média para o período.



O Laboratório Lapis também gerou **o mapa da intensidade da seca, referente a todo o mês de maio**. A média de precipitação seguiu a mesma tendência do mapa acima analisado.

O mapa semanal de monitoramento foi elaborado pelo Laboratório Lapis, usando o *software* [QGIS](#), no qual foi processado o **Índice Padronizado de Precipitação (SPI)**, a partir de dados do produto CHIRPS.

Para conhecer como utilizar este e outros indicadores ambientais e de seca, **baixe o e-book gratuito** [“Como dominar o QGIS: o guia definitivo para mapeamento”](#).

>> **Leia também:** [Influência do Atlântico nas chuvas das regiões brasileiras](#)

Imagens de satélite mostram áreas de risco antes e depois das fortes chuvas em Recife

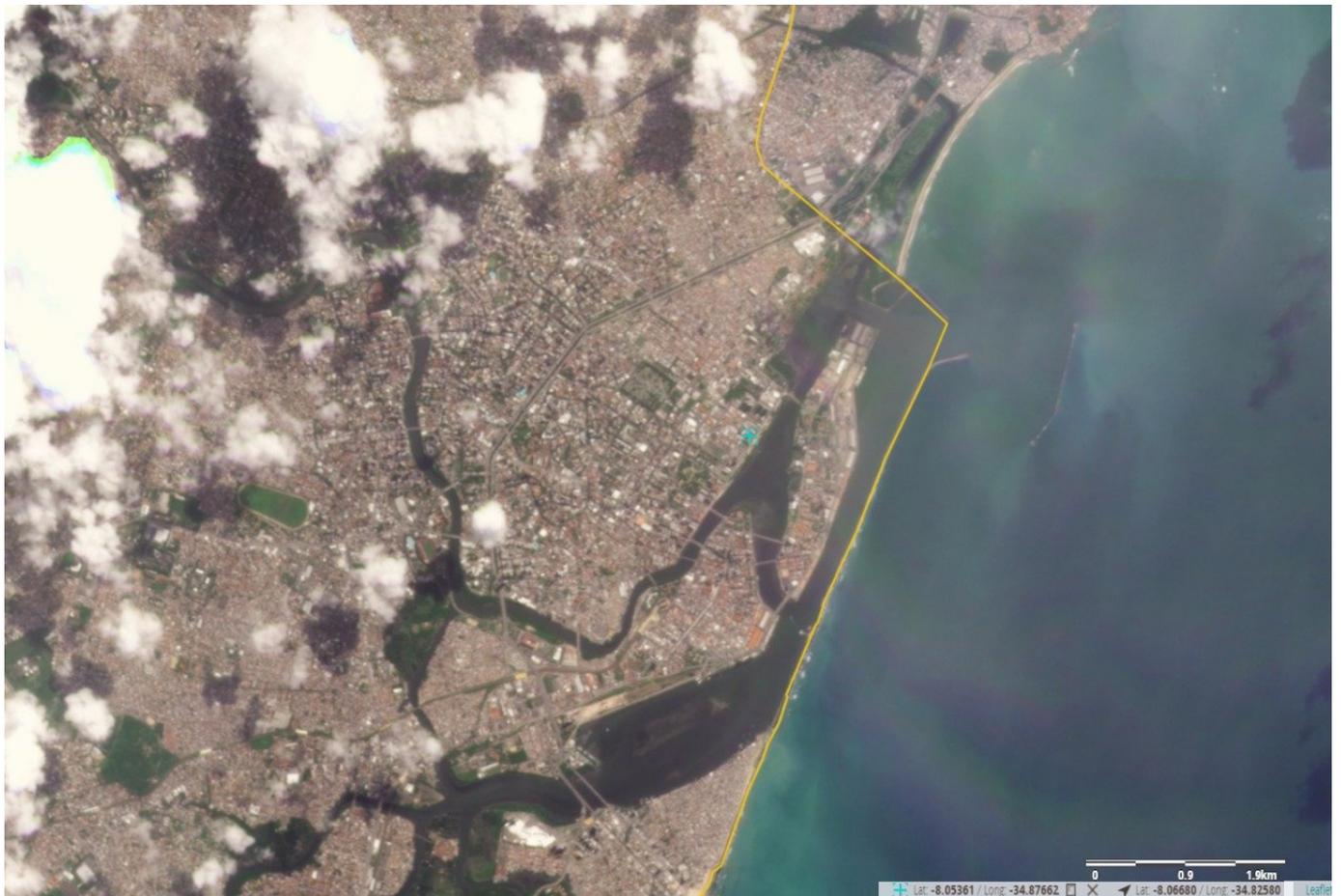


Imagem mostra Recife, antes das grandes chuvas. Fonte: Lapis.

As imagens da constelação de satélites PlanetScope mostram a situação de Recife (PE), **antes e depois das grandes chuvas**, que atingiram a região, desde o último dia 25 de maio. As imagens foram processadas pelo Laboratório Lapis, com uso do *software*

QGIS.

Observe a imagem de satélite acima, do dia 18 de maio, antes de **ocorrerem as cheias do rio Capibaribe**. Agora, compare com a imagem abaixo, do dia 29 de maio, depois que ocorreram as fortes chuvas.

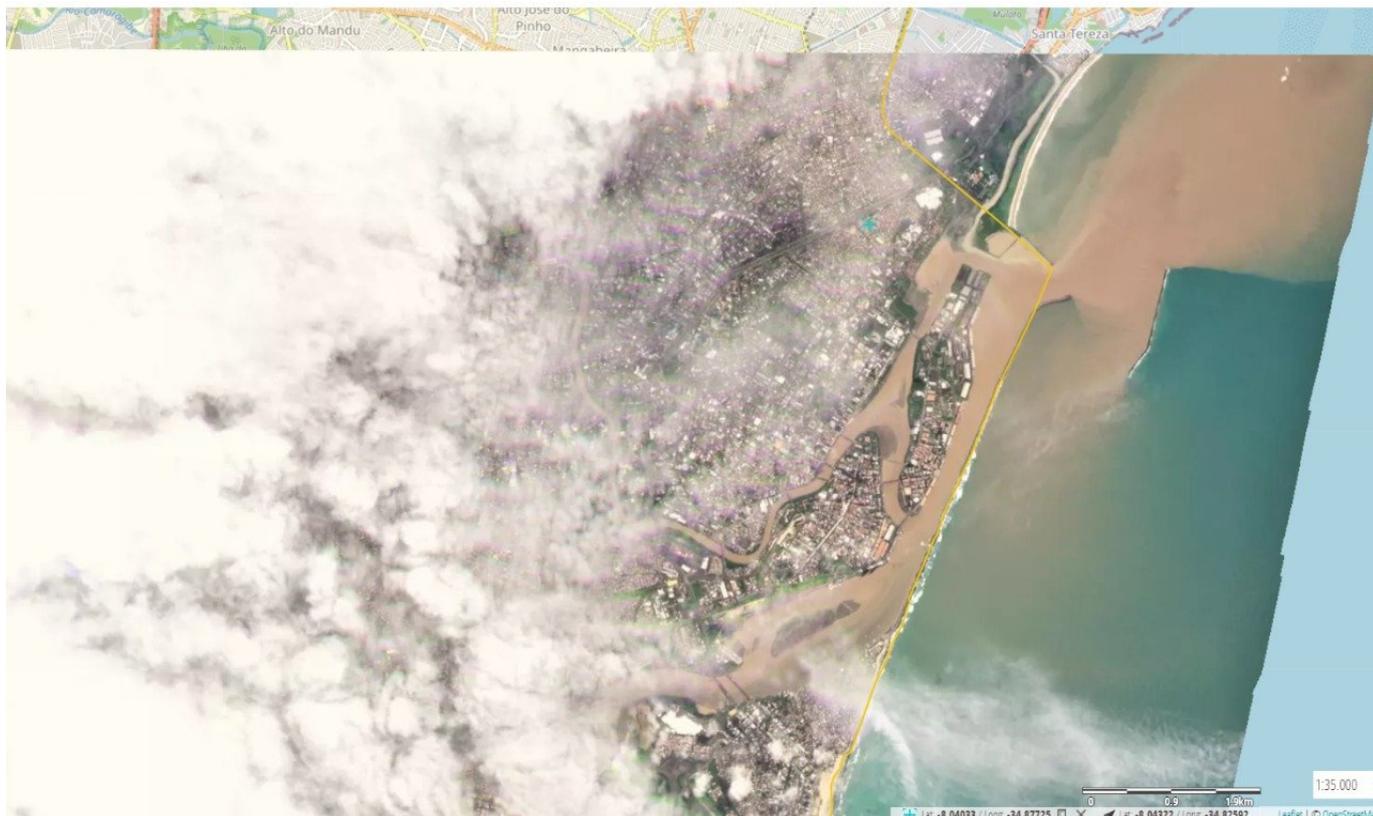


Imagem mostra cheias do rio Capibaribe, depois das grandes chuvas. Fonte: Lapis.

Os temporais e deslizamentos de terra levaram à morte de 122 pessoas, em Pernambuco, **além de deixar mais de 7 mil desabrigados**. As vítimas moravam em áreas de risco, extremamente vulneráveis a esse tipo de evento extremo.

Um total de 24 municípios de Pernambuco já **decretou situação de emergência**, em razão das consequências das enxurradas.

A tragédia em Pernambuco reforça **a necessidade de monitoramento das áreas de risco**, com uso de imagens de satélites, e da previsão de situações de eventos climáticos extremos.

Políticas sociais de habitação e deslocamento das famílias que vivem **nessas áreas de risco são fundamentais**, para evitar que chuvas fortes se transformem em uma tragédia, como a que ocorreu recentemente no Grande Recife.

>> **Leia também:** [La Niña pode durar até 2023, indica previsão](#)

Mais informações

Para saber como gerar mapas, **processar e analisar imagens de satélite**, como as utilizadas ao longo deste post, inclusive para monitoramento de áreas de risco, baixe o e-book gratuito "[Como dominar o QGIS: o guia definitivo para mapeamento](#)".

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Instituto



Quem somos

O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL). CEP: 57035-260.

Fone: (82) 3023-3660 **E-mail:** contato@letrasambientais.org.br

ISSN: 2674-760X



